

Empresários esperam reação

**ECONOMIA 82**

Mesmo que não ocorra uma grande aceleração no nível de demanda, 1982 deverá ser bem mais favorável ao desempenho industrial porque a retomada da produção acontecerá necessariamente por causa do reduzido nível atual dos estoques. A opinião é de Paulo Guilherme Cunha, novo presidente do Grupo Ultra. "As condições internas e externas são satisfatórias para um reaquecimento da economia", disse, em São Paulo. Em tom de otimismo semelhante James J. Waters Jr, responsável pela filial da General Motors no Exterior, declarou em Nova York que a indústria automobilística brasileira deverá começar a se recuperar no próximo ano e, até o final da década, o crescimento anual do setor deverá ser da ordem de 5% a 6%.

Até 1990, disse, a indústria estará produzindo dois milhões de veículos (automóveis e caminhões) por ano e a tendência geral do setor nos países pro-

dutores estará voltada para a fabricação do "carro mundial".

Em Porto Alegre, o empresário Paulo Vellinho, condicionou o desenvolvimento econômico gaúcho, em 1982, à reforma tributária a ser promovida pelo governo federal, advertindo, paralelamente, que "isso é uma premissa básica para evitar o confronto entre os governos estaduais e o central". Disse, porém, que "este ano o desempenho da economia do Rio Grande do Sul foi melhor que a média do País, especialmente São Paulo".

E, para o ano que vem, Vellinho espera uma boa reação da economia estadual desde que seja executado o plano elaborado pelos técnicos da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) propondo a substituição de importações. Em Salvador, o presidente da Federação das Indústrias, Fernando D'Almeida, também disse que este ano o desempenho das indústrias locais ficou acima da média nacional. Isso porque — disse — a implantação de dois pólos industriais (Aratu e Camaçari) não sofreu corte de investimentos públicos. Além disso, houve a implantação dos distritos industriais no interior.

DOMINGO - 29 DE NOVEMBRO DE 1981

favorável